

EMBAIXADA DO BRASIL EM OSLO

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR GEORGE MONTEIRO PRATA

Introdução

Brasil e Noruega são parceiros há mais de 180 anos. A história do relacionamento bilateral teve início, portanto, antes mesmo da existência da Noruega como país moderno politicamente independente. Nossas relações têm sido mutuamente benéficas e se ampliam continuamente à medida em que crescem as oportunidades de cooperação e aumentam a importância econômica e a projeção diplomática dos dois países. Não surpreende, portanto, que a Noruega dedique especial atenção ao Brasil, tendo divulgado, alguns anos antes de minha chegada ao posto, proposta de estratégia de cooperação entre os dois países, fato pouco usual na sua diplomacia. O documento analisa as novas perspectivas para o relacionamento bilateral e ambiciona o estabelecimento de parcerias consistentes e de longo prazo.

2. Lançado em 2011, o estudo tem passado por adaptações resultantes da natural evolução do relacionamento e continua a ser testemunha da importância do Brasil para seu parceiro nórdico. Meus interlocutores aqui assinalam que o documento continua válido.

3. Nessas condições, procurei centrar minhas ações na chefia da representação diplomática do Brasil em Oslo tendo em mente que a promoção dos nossos interesses ganharia em eficácia se paralelamente estimulasse a manutenção do interesse norueguês pelo Brasil, o qual caracteriza-se hoje por dois eixos basilares. O primeiro, de ordem econômica, é lastreado pela significativa presença de investimentos noruegueses, enquanto o segundo, a cooperação na área ambiental, dá-se principalmente por meio da contribuição norueguesa para o Fundo Amazônia. A esses elementos principais se agregam outros, como o comércio, a navegação, e os interesses na área de aquicultura, ciência e tecnologia, e pesquisa.

Investimentos

4. É notável a dimensão dos investimentos e da presença de empresas norueguesas em operação no Brasil. Segundo dados do Consulado da Noruega no Rio de Janeiro, entidade responsável por acompanhar os interesses econômicos do país no Brasil, a Noruega é hoje um dos maiores investidores estrangeiros no nosso país, o que se reflete no fato de seis das dez maiores empresas norueguesas terem presença significativa no Brasil.

5. Em 2019, o total de investimentos acumulados, excluída a transferência de ativos, atingiu 25.5 bilhões de dólares americanos, resultando na criação de mais de 600 mil empregos diretos e indiretos. Em consequência, entre as prioridades da minha atuação, dediquei especial atenção à divulgação, junto a círculos empresariais, do atual estado e perspectivas da economia brasileira, salientando as transformações com potencial para atrair maior volume de investimentos. Estabeleci, igualmente, interlocução com representantes do Banco da Noruega (Banco Central), entidade encarregada de avaliar a exportação de capital financeiro por meio dos investimentos do Fundo Governamental de Pensões (fundo soberano do petróleo).

6. Em vista do considerável interesse de empresas norueguesas pelas atividades de exploração e produção de energia no Brasil, as quais concentram cerca de 65% dos seus investimentos no nosso país e, de nossa parte, da meta governamental de tornar o Brasil no futuro próximo um dos maiores produtores mundiais de petróleo, desenvolvi atividades a partir de minha chegada, em 2016, para difundir junto ao setor energético informações sobre as mudanças então em curso na legislação sobre a exploração de petróleo.

7. Em particular, ressalto aquelas que mais interessavam ao lado norueguês, como o papel da Petrobras na exploração do petróleo no pré-sal, e a exigência de conteúdo nacional no equipamento para exploração "off-shore". Nesse contexto, assinalo ser a estatal Equinor a segunda maior operadora na área de petróleo e gás natural no Brasil, enquanto a Aker Solutions, que abriu grande fábrica no Paraná, tem-se consolidado como importante fornecedor de equipamento submarino.

8. Promovi e/ou participei de diversos seminários e reuniões. Assinalo, em ordem cronológica, a programação cumprida pelo então Secretário de Petróleo e Gás do MME a Oslo em fevereiro de 2017 para participar do Oslo Energy Forum; o encontro, em junho de 2017, do então Presidente Michel Temer com os mais importantes empresários noruegueses durante sua visita oficial; e os seminários bianuais (2017 e 2019) "Brazil Day", realizados em paralelo à mostra Norshipping, ocasião que conta com a participação de expressivo número de autoridades brasileiras e norueguesas. Em paralelo às edições do evento, também organizei, na residência da Embaixada, coquetéis de "networking" para a delegação brasileira e autoridades norueguesas. Mantive, ainda, frequente contato com representantes da empresa Equinor, inclusive durante suas reuniões anuais, ocasiões em que convidei funcionários participantes para encontros na Embaixada.

9. Empenhei-me, igualmente, em explicar os pormenores da liberalização da nossa economia e em apregoar as novas oportunidades daí decorrentes para setores que não integram áreas de tradicional interesse da Noruega no Brasil. Ocupei-me, assim, em difundir informações sobre políticas que ganharam prioridade para o desenvolvimento do País, sobretudo no que diz respeito ao processo de privatização e às concessões que visam a desenvolver a nossa infraestrutura. Estabeleci, com esse objetivo, parceria com a "Brazilian Norwegian Chamber of Commerce" de Oslo em encontros realizados na sede da Confederação de Empresas Norueguesas e no espaço de eventos da Embaixada. O número de participantes, além da dimensão dos debates, sobretudo no que diz respeito à abertura e à liberalização da economia, à reforma tributária e às medidas de desburocratização, testemunham o continuado interesse norueguês pelo Brasil.

Acordo Mercosul-EFTA

10. Por ser um dos temas que representam internacionalmente a abertura da economia brasileira, procurei acompanhar de perto a discussão interna na Noruega sobre as negociações para o acordo econômico Mercosul-EFTA. Fiz, igualmente, gestões para a ratificação do acordo junto ao parlamento local e mantive conversas com representantes do empresariado, do setor agrícola e do meio político para explicitar as vantagens do acordo e angariar apoio para sua aprovação.

OCDE

11. Ainda na área econômica, fiz série de gestões para garantir o apoio norueguês à acessão brasileira à OCDE. Assinalei junto ao governo norueguês que os inúmeros interesses noruegueses no Brasil em muito se beneficiariam com o nosso ingresso na organização e com a nossa adesão aos instrumentos da Organização. Ofereci almoço aos membros da diretoria da Câmara de Comércio Noruega-Brasil, para o qual também convidei representante da Confederação de Empresas Norueguesas-NHO, no qual destaquei o interesse do setor privado no empenho do Brasil em aderir às práticas e diretrizes ditadas pelo OCDE, esforço que não se completaria sem a acessão. Solicitei a todos que se empenhassem em transmitir a mesma mensagem às autoridades de governo. Fiz idêntica negociação junto à alta diretoria da NHO, a qual, posteriormente, confirmou apoio à iniciativa brasileira.

Meio Ambiente

12. Privilegiei, igualmente, o tratamento da agenda ambiental em todos os seus aspectos. A preocupação com a conservação do meio ambiente e com a mudança climática é tema que sensibiliza altamente a opinião pública local. Consequentemente, o governo, partidos políticos, empresas, grupos de interesse e os meios de comunicação têm dedicado ampla atenção ao assunto. Ademais, o crescimento do voto verde levou a maior parte das agremiações políticas a incluir o tema da defesa do meio ambiente em suas plataformas. Nossa maior floresta faz parte do imaginário norueguês. Por ocasião de minha apresentação de credenciais, o Rei Harald V estendeu-se em comentários sobre sua visita à região e seus contatos com grupo yanomani. Em meu convívio informal com a sociedade norueguesa, a Amazônia e a questão ambiental são sempre mencionadas, mesmo quando não me identifico como embaixador do Brasil.

13. Empenhei-me em apoiar a cooperação bilateral na área ambiental, a qual tem no Fundo Amazônia seu melhor exemplo. A Noruega orgulha-se em participar do Fundo, o qual, como se sabe, financia ações para prevenção, monitoramento e combate ao desflorestamento na região e para promover o uso sustentável da Amazônia Legal. Oslo já contribuiu, desde a criação do instrumento, em 2008, com cerca de USD 1,2 bilhões para a preservação florestal. A cooperação

é vista aqui como exemplo de iniciativa que a Noruega pode estender para outros países, como de fato o tem feito nos últimos tempos. Em vista da importância dessa parceria, procurei manter diálogo constante com as autoridades do Ministério do Clima e Meio Ambiente, órgão que representa o lado norueguês na parceria bilateral. Participei, assim, do seminário que marcou, em Oslo, o décimo aniversário do acordo de cooperação, em junho de 2018, paralelamente ao Fórum sobre Florestas Tropicais. A celebração contou com a presença do então Ministro do Meio Ambiente, Edson Duarte, a quem acompanhei em todos os seus encontros.

14. Busquei, em reuniões com interlocutores do Ministério do Clima e Meio Ambiente, expressar o firme comprometimento brasileiro com a causa ambiental, além de explicar que, no nosso entender, não pode ela estar desconectada de considerações de ordem social e econômica. Já mais recentemente, na nova gestão do Ministério do Meio Ambiente, frisei que as mudanças de políticas ambientais visavam conferir maior peso ao objetivo de promover o desenvolvimento sustentável, e não a reversão de medidas voltadas à preservação.

15. Procurei intensificar contatos com ambientalistas e formadores de opinião e iniciei ciclo de palestras em escolas e junto à ala jovem de partidos políticos. Cito, como exemplo, apresentações na Escola Secundária de Jessheim, na Asker International School e para os membros da Juventude do Partido Trabalhista, além de série de contatos com o brasileiro Torkell Leira, conhecido defensor, na Noruega, da causa ambientalista e personalidade frequentemente entrevistada pela mídia local.

16. Minhas exposições variaram de acordo com o público ao qual se dirigiam, mas em geral procurei mostrar a singularidade do Brasil como país que, diferentemente da imensa maioria, abriga em seu território significativa proporção de terras protegidas e intocadas. Insisti na centralidade do conceito de desenvolvimento sustentável e na importância em repisarmos que a defesa do meio ambiente não pode estar desconectada de considerações sociais e econômicas. Lembrei frequentemente que mais de 20 milhões de brasileiros, o que corresponde a quase quatro vezes a população da Noruega, vivem na Amazônia, muitos deles na pobreza. Assinalei nosso ponto de vista de que o ser humano faz parte da natureza e sem desenvolvimento será muito mais difícil promover a educação ambiental e proteger a floresta. Também não deixei de assinalar que

ficam cada vez mais evidentes os interesses protecionistas, principalmente no campo do agronegócio, que se mascaram de preocupação ambientalista.

17. Para ilustrar o quão complexa é a questão ambiental e o quão difíceis são as escolhas com as quais o Brasil se depara na promoção do desenvolvimento sustentável, lembrei frequentemente a meus interlocutores que a Noruega enfrenta seus próprios problemas em fazer convergir discurso e prática, principalmente por ter economia dependente da exploração de combustível fóssil, característica que não dá sinais de arrefecer.

18. Com relação à proteção de áreas ecologicamente sensíveis, procurei demonstrar que os desafios que se enfrentam na Amazônia são, muitas vezes, semelhantes àqueles com os quais a Noruega se depara no seu território ártico, zona igualmente frágil do ponto de vista ambiental.

19. Por outro lado, mantive contato com empresas interessadas em investir em projetos ecologicamente sustentáveis, ou que impliquem na redução da emissão de gases de efeito estufa. A Equinor, por exemplo, passou a participar de empreendimentos para a produção de energia solar e eólica. Em meus encontros, tenho sinalizado o entusiasmo brasileiro por projetos dessa natureza.

Aquicultura

20. Em vista da política da Secretaria da Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de tornar o Brasil potência exportadora de pescado, a aquicultura é outra promissora área de colaboração bilateral. A Noruega possui avançada tecnologia e indústria de criação de peixe, principalmente o salmão, e há grande potencial de sinergias entre a piscicultura tropical e aquela desenvolvida na costa norueguesa. Nesse sentido, acompanhei o Secretário da Pesca do MAPA, Jorge Seif Jr., em sua visita a Trondheim e Alesund, ocasião em que foram identificadas e discutidas diversas oportunidades de cooperação. A programação da visita incluiu reuniões bilaterais, participação em seminário, e visitas à exposição Nor-Fishing e a unidades processadoras de pescado e de criação de salmão. Na Nor-Fishing, entrou-se em contato com fabricantes dos mais modernos equipamentos utilizados na aquicultura. Sugeri à Secretaria da Pesca que fosse considerada a possibilidade de celebrar memorando de entendimento com a

Noruega na área pesqueira, o que poderá incentivar o investimento norueguês na piscicultura brasileira. O tema encontra-se no momento em estudos na Secretaria.

Ciência e Tecnologia

21. Procurei identificar novas áreas de cooperação que fossem além da área energética, principal polo de atração do capital norueguês no Brasil. Junto com a Câmara de Comércio, mantive discussão para a elaboração de estratégia de contatos com setores não tradicionais como o de ciência e de alta tecnologia e tratei de estratégias tanto para estimular a presença norueguesa nesses setores, como para mostrar as oportunidades oferecidas pela Noruega a empresas brasileiras interessadas em instalar-se aqui. Tenho, também, incentivado representantes do empresariado local e do governo norueguês a diversificarem geograficamente a presença de investimentos no Brasil, hoje muito concentrados nas oportunidades oferecidas pela exploração de petróleo no Rio de Janeiro.

Promoção Cultural

22. Desenvolvi ações para a promoção do ensino da língua portuguesa de expressão brasileira e da cultura do Brasil. Durante minha gestão, a Embaixada tem realizado, em seu espaço cultural, numerosas mostras de arte, cinema e apresentações musicais. Organizei, na residência, apresentações de músicos brasileiros, entre as quais destaco a de Gustavo Tavares, violoncelista da Ópera de Oslo. Em conjunto com a Academia de Música de Oslo, promovi concerto da obra de Villa-Lobos, para numeroso público.

23. Fui um dos criadores do Festival do Cinema Latino-Americano, do qual o Brasil vem participando em todas as suas edições. Em companhia do meu colega embaixador de Portugal, mantive contatos com o reitor e professores da Universidade de Oslo para garantir a manutenção do ensino do português naquela instituição. Atuamos, igualmente, junto a escolas secundárias e à direção do Centro Nacional para Línguas Estrangeiras na Educação para estimular a aprendizagem do português como língua estrangeira opcional. Apoiei as atividades da Lusofonia Oslo, entidade que promove a língua portuguesa através da realização de diferentes eventos culturais.

Comunidade brasileira

24. Na área consular, cumpre destacar que há quase 9 mil brasileiros residentes na Noruega. O número pode surpreender em função das diferenças climáticas e culturais, mas se explica pela densidade do nosso relacionamento. Ademais de adotar medidas para aperfeiçoar a prestação dos serviços consulares e a interlocução com a comunidade brasileira, dediquei especial atenção à nomeação de Cônsules Honorários . A iniciativa mostrou-se necessária pelas características geográficas do país, que apresenta distâncias de quase 1.800 quilômetros entre seus extremos sul e norte, o que resulta muitas vezes em dificuldade de locomoção entre Oslo e outras regiões. Ainda com relação a ações de interesse da comunidade brasileira, dei apoio à delegação que iniciou negociações para acordo bilateral de previdência social e procurei estimular a participação de membros da comunidade brasileira no esforço de fortalecimento dos laços comerciais e empresariais entre os dois países.

Conclusão

25. O presente relato não esgota a multiplicidade de ações que a Embaixada do Brasil em Oslo desenvolveu sob minha chefia a partir de novembro de 2016. Os inúmeros interesses em comum entre os dois países constituem-se em fértil campo para a atuação diplomática brasileira. O rico relacionamento bilateral exigiu um sem número de atividades de informação, representação e defesa e promoção dos nossos interesses. Considero um privilégio a oportunidade de fazer parte do trabalho de condução desse relacionamento e agradeço a todos os que me ajudaram nesse esforço.